

Um olhar sobre a cooperação internacional em ciência com foco em matemática

Jacob Palis

Sras. Reitora e Vice-Reitora da Universidade Nacional de Córdoba,
Presidentes da UMALCA e da União Matemática Argentina,

É uma grande honra receber hoje o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Nacional de Córdoba, uma das mais conhecidas da América Latina e respeitada universalmente. Particularmente, agradeço a meus colegas matemáticos da universidade e de outros centros argentinos e faço isso nas pessoas dos colegas e amigos de muitos anos Juan Alfredo Tirao, Isabel Dotti, Roberto Miatelo e Gustavo Corach. Já tive oportunidade de visitar Córdoba e esta linda região em que está inserida, por ocasião da Escola Latino-Americana de Matemática-ELAM de 1991, em Tanti. Havia participado de outra ELAM na Argentina, no ano de 1980, em Mar del Plata. Mais adiante voltarei a mencionar as ELAMs. Em várias outras ocasiões visitei a Argentina, tenho grande respeito e carinho por sua história, sua cultura e sua ciência. Assim é que sua comunidade científica se destaca sobremaneira quando recordamos que três de seus pesquisadores foram distinguidos com o Premio Nobel: Bernardo Houssay, em Fisiologia, Luis Leloir, em Bioquímica e Cesar Milstein, em Imunologia. E na literatura, não posso deixar de mencionar Jorge Luis Borges.

Gostaria de lançar um olhar muito breve sobre a cooperação científica internacional, especialmente na área de matemática, e com respeito à América Latina.

Em termos globais, gostaria de mencionar inicialmente a Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS), que é de certo modo uma Academia Mundial de Ciências, pois contempla cientistas qualificados de todas as partes e áreas tradicionais da Ciência. Foi criada em 1983, pelo Prêmio Nobel de Física-1979, Abdul Salam, nascido no Paquistão e formado em Cambridge. Anteriormente, em 64, ele havia criado o Centro Internacional de Física Teórica (ICTP), notável instituição devotada à promoção da pesquisa científica, sobretudo em Física e Matemática em países em desenvolvimento. A

TWAS procura implantar o ideal de seu fundador: promover a ciência em todos os países em desenvolvimento e honrar seus melhores cientistas. Seu sítio na Internet revela um elenco extraordinário de atividades. Mais recentemente, ela criou centros regionais sendo um deles a TWAS-ROLAC, para a América Latina e o Caribe. Por sinal, a Argentina é candidata a hospedar a reunião anual da TWAS, um evento de caráter mundial, em 2013.

Cabe agora lembrar outro órgão relevante da Ciência Internacional. O International Council for Science-ICSU, criado na virada do século XIX para o século XX, formado por 120 membros nacionais, na maioria dos casos representados por suas academias de ciências, e por 31 uniões científicas internacionais de diferentes áreas do conhecimento, como a União Internacional de Matemática-IMU, sobre a qual falarei mais adiante. O ICSU promove atividades importantes, como o programa de Biosfera e Geosfera, precursor dos estudos de Mudanças Climáticas Globais, e o programa internacional sobre Dimensões Humanas (IHDP). Observo que um bom número de países da América Latina se faz presente no ICSU.

Formalmente, a TWAS e o ICTP fazem parte da Unesco e o ICSU também é um braço científico dessa organização das Nações Unidas. Ainda de natureza global, científica e geograficamente, criou-se a partir de 1999 o Fórum Mundial de Ciências, que tem lugar a cada dois anos na Academia de Ciências da Hungria. Tem como objetivo principal fomentar o diálogo entre cientistas, os formuladores de políticas para a ciência e a sociedade. Pela primeira vez, desde sua criação, o Fórum Mundial de Ciências terá lugar no Rio de Janeiro, em Novembro de 2013, organizado pela Academia Brasileira de Ciências.

O principal organismo global de nossa área científica é a União Internacional de Matemática – cuja sigla em inglês é IMU, que teve a honra de presidir entre 1998 e 2002. Neste período o Governo da Noruega criou um prêmio maior para matemáticos, o prêmio Abel, com forte apoio da Direção da IMU. Comentarei sobre a participação da América Latina na IMU ao longo do tempo. Pode-se dizer que a IMU foi fundada em 1919 quando se programou um Congresso Internacional de Matemáticos em Estrasburgo em 1920. É comum também atribuir sua fundação como tendo ocorrido em 1920 por ocasião deste

Congresso. É curioso que os congressos internacionais de matemáticos foram a causa primeira para a criação da União: o primeiro deles ocorreu em Zurique em 1897 e o segundo em Paris em 1900. A partir daí foi realizado a cada quatro anos sucessivamente em Heidelberg, Roma e Cambridge. O Congresso de Paris foi particularmente memorável, pois foi presidido por Henri Poincaré, considerado um grande promotor da cooperação internacional em matemática e nele David Hilbert apresentou sua histórica série de problemas para balizar o futuro desenvolvimento da área. A União praticamente deixou de existir em 1932, mas seus Congressos continuaram até 1936. Neste ano foram concedidas pela primeira vez Medallas Fields: Lars Ahlfors e Jesse Douglas. E retoma suas atividades regulares a partir de 1950. Em 1966, adota-se a prática de conceder-se até quatro Medalhas Fields a cada Congresso. Curiosamente não houve uma aprovação formal desta medida, mas simplesmente uma declaração do famoso matemático Georges de Rham, de que o Comitê, por ele presidido, sentia-se confortável com a escolha de quatro nomes naquela ocasião.

O primeiro país latino-americano a pertencer à União Internacional de Matemática foi o México em 1932. Já em 1952 ingressam Argentina, Cuba e Peru e só a partir de 1954, o Brasil. Atualmente participam também da IMU: a Colômbia, o Uruguai, a Venezuela e o Chile e ainda o Equador como Membro Associado. Muito interessante é observar que a União Matemática da América Latina e Caribe, a UMALCA, é um Membro Afiliado da IMU. E como surgiu a UMALCA ?

Nos anos 60, a Organização dos Estados Americanos-OEA lançou as Escolas Latino-Americanas de Matemática – ELAMs. Elas ocorreram em 1968, 71, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 91, 93, cada vez menos com o apoio da OEA. De fato, tive a honra de pertencer ao Comitê Científico da ELAM, a partir de 1976, quando da sua edição no IMPA, na qual esteve presente Juan Tiraó. Também o destacado topólogo mexicano José Adem, e o matemático peruano José Tola. Esta ELAM já teve menos o caráter de Escola e mais as características de um Congresso. Já a UMALCA foi criada em 1995, mas não somente por influencia das ELAMs, embora essas possam corresponder a um embrião da

mesma. Muito importante para isto, foi um programa de cooperação francesa em matemática envolvendo vários países da nossa região.

A UMALCA, cujo congresso celebramos hoje, e que ocorre a cada 4 anos, é um modelo excepcional de cooperação científica regional. Seu sítio na Internet revela uma grande riqueza de atividades e um exemplar envolvimento da comunidade matemática regional para que elas sejam regulares e de alta qualidade, como as EMALCAs, os Congressos e o programa de mobilidade de jovens matemáticos na região.

Longa vida à UMALCA e à Cooperação Científica Internacional, particularmente na área de matemática na América Latina.

Muito obrigado.

Córdoba, 06 de agosto de 2012